

Radar Stocche Forbes

Maio 2020

RADAR STOCHE FORBES – FINANÇAS SUSTENTÁVEIS

Para superar a crise do COVID-19, Secretário Geral da ONU propõe seis ações positivas para o clima para superar

Em recente artigo publicado no The New York Times, o Secretário Geral das Nações Unidas, António Guterres, defende que lideranças se unam "para salvar vidas, aliviar o sofrimento e diminuir as consequências econômicas e sociais do COVID-19". Reconhecendo a urgência de ações concertadas no contexto do combate ao COVID-19, António Guterres dá ênfase para outra pauta também urgente e coletiva: o combate às mudanças climáticas.

Guterres destaca os dados recentemente divulgados pela Organização Meteorológica Mundial – que indicam que a temperatura global já aumentou 1,1 graus centígrados. E coloca um apelo: "a ciência está gritando para nos alertar que estamos perto de ficar sem tempo – nos aproximando de um ponto sem retorno para a saúde humana, que depende da saúde planetária".

Guterres segue alertando que o combate à crise do COVID-19 não pode nos levar de volta para a situação que estávamos. Superar esta crise é "uma oportunidade para construir economias e sociedades mais sustentáveis e inclusivas – e um mundo mais próspero e resiliente".

Dentro deste contexto, o Secretário Geral das Nações Unidas propõe seis ações positivas para o clima a serem consideradas pelas lideranças nesse processo de superação da crise atrelada ao COVID-19, quais sejam:

- i. Fazer investimentos que acelerem a descarbonização de todos os aspectos da economia;
- ii. Fazer investimentos em negócios que garantam desenvolvimento sustentável e inclusivo, em detrimento dos investimentos em indústrias carbono-intensivas;
- iii. Os incentivos fiscais devem se propor a garantir a transição para a economia verde;
- iv. Os fundos públicos devem investir no futuro, em setores e atividades alinhadas com o meio ambiente e o clima e os subsídios aos combustíveis fósseis devem terminar;
- v. O sistema financeiro deve internalizar os riscos e oportunidades relacionados ao clima;
- vi. As mudanças do clima e o COVID-19 não respeitam as fronteiras. Para combatê-las precisamos trabalhar juntos como uma comunidade internacional.

Esta notícia pode ser encontrada [aqui](#).

Recuperação pós COVID-19, economia verde e mudanças climáticas

Diversos veículos da mídia impressa recentemente tem se posicionado sobre a possibilidade e oportunidade de se fazer a recuperação econômica por meio de uma economia de baixo carbono.

Capa do jornal The Economist traz uma mensagem mais do que clara: "Aproveite o momento. A chance para achatar a curva climática". Com a desaceleração da economia e a crise do petróleo, abre-se uma oportunidade única de se investir em e incentivar atividades de baixo carbono e assim evitar a progressão da curva de aquecimento global.

Antes disso, o jornal Financial Times já havia também feito o seu apelo no editorial "The virus fight opens up a climate opportunity", em que destaca que as oportunidades de investimento em economia verde nos dias atuais são significativas. Dando ênfase ao fato de que os custos relacionados às energias renováveis reduziram significativamente nos últimos tempos, o artigo também destaca o potencial de geração de empregos desse setor - que em 2018 empregou cerca de 11 milhões de pessoas.

Também o Financial Times publicou artigo intitulado "Can we tackle both climate change and COVID-19 recovery?", em que coloca a seguinte provocação para dois experts, sendo um deles a ex-Secretária da Convenção da ONU sobre mudança do clima Christiana Figueres: o dilema atual não é entender se a sociedade é capaz de combater a crise do COVID-19 e a mudança do clima ao mesmo tempo, mas, antes, se ela tem condições de **suportar as consequências de não o fazer**.

Precificação de carbono como instrumento de apoio à recuperação da crise decorrente do COVID-19

A precificação de carbono atrelada à redução dos subsídios aos combustíveis fósseis pode ajudar na recuperação das economias no cenário pós COVID-19. É o que aponta um estudo conduzido pelo Grantham Research Institute em parceria com a London School of Economics and Political Science (LSE) e com o ESRC Centre for Climate Change Economics and Policy.

Segundo o estudo, tal medida pode reorientar as empresas e estimular uma recuperação econômica sustentável, tornando a sociedade global menos vulnerável a riscos climáticos, ecológicos e de saúde global.

Para os autores, há dois argumentos para se promover a precificação de carbono neste momento: 1) isso evitará que a recuperação econômica se dê com base em um modelo distorcido (que vai pavimentar o aumento da temperatura global); e 2)

Segundo Figueres, **a pandemia escancarou os custos da demora em agir**. Apesar de cientistas terem alertado sobre os riscos do COVID-19, muitos países demoraram a tomar ações efetivas - implicando em danos sem precedentes.

Olhando para as mudanças do clima, Christiana Figueres questiona se os diversos alertas já feitos quanto à relevância do tema para a estabilidade financeira global serão suficientes para provocar mudanças na forma como o sistema financeiro se comporta frente à questão. Se em 2030 não tivermos reduzido as emissões globais de gases de efeito estufa pela metade, não conseguiremos evitar inúmeros efeitos desastrosos e catastróficos. E segue: **os custos da inação estão estimados em US\$ 600 trilhões até o final do século**.

A saída da crise do COVID-19 precisa ser coerente e concertada com o combate às mudanças do clima ou nos levará a uma crise ainda maior. Por isso, reforça a importância de que a retomada da economia direcione investimentos de transição para uma economia verde, envolvendo investimentos em setores como energias renováveis, saneamento, infraestrutura de transporte sustentável e restauração de áreas degradadas.

Estas notícias podem ser encontradas [aqui](#) e [aqui](#).

isso permitirá ao Estado arrecadar recursos para amenizar o déficit fiscal e estimular o consumo e os investimentos.

Rebatendo as críticas no sentido de que precificar o carbono neste momento de crise não seria adequado, Josh Burke - pesquisador do Grantham Research Institute - afirmou: "O preço do carbono é justo e eficiente e envia uma mensagem clara de que o poluidor deve pagar. Mas se o carbono não tiver preço e os combustíveis fósseis forem subsidiados, a recuperação pós-COVID-19 será distorcida em favor de uma economia de alto carbono, que deixará a sociedade mais vulnerável a riscos futuros e implicará em uma trajetória carbono-intensiva, cuja reversão será mais custosa com o passar do tempo".

Esta notícia pode ser encontrada [aqui](#) e o estudo pode ser encontrado [aqui](#).

Preocupações ASG no mercado financeiro

De acordo com entrevista concedida pelo presidente da BlackRock no Brasil, Carlos Takahashi, à Revista Exame, a sociedade pós COVID-19 terá padrões de atuação empresarial mais exigentes e, consequentemente, haverá uma nova precificação de ativos.

A BlackRock – maior gestora de ativos do mundo – tem se posicionado fortemente no sentido de defender a incorporação de métricas e preocupações ASG no mercado financeiro. Em janeiro de 2020, o CEO da gestora, Larry Fink, fez um comunicado aos investidores assumindo compromissos significativos como o de desinvestimento em setores carbono-intensivos. Em março, Larry Fink fez um novo comunicado, no qual colocou: "Como escrevi em minha carta de 2020 aos CEOs, as mudanças climáticas terão um impacto profundo em nosso sistema econômico global [...]. Essas mudanças reformularão as finanças globais, gerando uma significativa reprecificação de risco e ativos. E a pandemia que estamos enfrentando agora destaca a fragilidade do mundo globalizado e o valor de portfólios sustentáveis. Vimos portfólios sustentáveis com desempenho mais forte do que os

portfólios tradicionais durante esse período. Quando sairmos dessa crise e os investidores reequilibrarem seus portfólios, teremos a oportunidade de acelerar a transição para um mundo mais sustentável".

Carlos Takahashi defende que esse movimento em direção a um capitalismo mais responsável – chamado "capitalismo de stakeholder" – se intensificará no contexto pós-pandemia. Ele destaca que neste ano a BlackRock finalizou uma atualização em seu sistema de análise de riscos e construção de portfólios, incluindo métricas ASG nessa análise.

Nesse contexto, Takahashi reforça a importância de que as três agendas que surgem no contexto da pandemia – contenção de crise voltada para o aspecto social, reconstrução da economia e agenda empresarial – se conversem, utilizando a sustentabilidade como "fio condutor".

Esta notícia pode ser encontrada [aqui](#) e os comunicados de Larry Fink feitos em 2020 [aqui](#) e [aqui](#).

Para mais informações sobre o conteúdo deste informativo, contatar:

HENRIQUE FILIZZOLA
E-mail: hfilizzola@stoccheforbes.com.br

MIRIAM SIGNOR
E-mail: msignor@stoccheforbes.com.br

RANA MORAZ
E-mail: rmoraz@stoccheforbes.com.br

CAROLINE DIHL PROLO
E-mail: cprolo@stoccheforbes.com.br

JULIA FRANCO
E-mail: jfranco@stoccheforbes.com.br

Radar

Stocche Forbes

Radar Stocche Forbes – Finanças Sustentáveis, boletim elaborado pelo time multidisciplinar de Finanças Sustentáveis do Stocche Forbes Advogados, com notícias de interesse sobre temas relacionados ao investimento responsável e à sustentabilidade no mercado financeiro e mercado de capitais.

Esse boletim tem caráter meramente informativo e não deve ser interpretado como um aconselhamento legal.

São Paulo

Rio de Janeiro

Brasília

Belo Horizonte

STOCHE FORBES

A D V O G A D O S

stoccheforbes.com.br